

## **A arte como protagonista da comunicação popular em evento cultural: a Feira do Livro em Minas do Leão**

*Beatriz Corrêa Pires Dornelles<sup>1</sup>*

*Laura Pereira de Almeida<sup>2</sup>*

**Submetido em: 24/10/2023**

**Aceito em: 18/11/2023**

### RESUMO

O artigo em questão tem como objetivo identificar traços comunicacionais específicos de uma população interiorana, durante um evento cultural, já tradicional, a 16ª Feira do Livro da cidade de Minas do Leão, no interior do Rio Grande do Sul, a partir dos preceitos da teoria da Folkcomunicação, de Luiz Beltrão. A metodologia utilizada partiu da etnografia, com estudo de campo, observação participante e estudo documental e bibliográfico. A Feira homenageou autores de livros, nascidos em Minas do Leão, com diversas atividades artísticas. Dentre os achados, do ponto de vista da folkcomunicação, verificou-se que a população encontrou uma forma artística para se comunicar e se expressar, qual seja: exposição de desenhos, pinturas no rosto, apresentação de trabalhos escolares, bate-papo com autores dos livros, Banda Marcial e peças de teatro.

### PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; Feira do Livro; Literatura.

## **Art as a protagonist of popular communication in a cultural event: the Book Fair in Minas do Leão**

### ABSTRACT

The article aims to identify specific communicational traits of a population of a small town, during an already traditional cultural event, the 16th Book Fair in the city of Minas do Leão, in the interior of Rio Grande do Sul, based on the precepts of the theory from Folkcomunicação, by Luiz Beltrão. The methodology used came from ethnography, with

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, da Escola de Comunicação, Artes e Design, da PUC-RS. Pesquisadora PQ, e-mail: biacpd@puhrs.br

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Comunicação da Escola de Comunicação, Artes e Design, da PUC-RS, Bolsista CAPES, e-mail: pereira.laura@edu.puhrs.br

field study, participant observation and documentary and bibliographic study. The Fair honored book authors, born in Minas do Leão, with various artistic activities. Among the findings, from the point of view of folkcommunication, it was found that the population found an artistic way to communicate and express themselves, namely: exhibition of drawings, face painting, presentation of schoolwork, chat with authors of books, Marching Band and plays.

#### KEY-WORDS

Folkcommunication; Book Fair; Literature.

## **El arte como protagonista de la comunicación popular en un event cultural: la Feria del Libro en Minas do Leão**

#### RESUMEN

El artículo en cuestión tiene como objetivo identificar rasgos comunicacionales específicos de una población rural, durante un evento cultural ya tradicional, la 16ª Feria del Libro en la ciudad de Minas do Leão, en el interior de Rio Grande do Sul, a partir de los preceptos de la teoría de Folkcomunicação, de Luiz Beltrão. La metodología utilizada provino de la etnografía, con estudio de campo, observación participante y estudio documental y bibliográfico. La Feria homenajeó a autores de libros, nacidos en Minas do Leão, con diversas actividades artísticas. Entre los resultados, desde el punto de vista de la comunicación folklórica, se encontró que la población encontró una forma artística de comunicarse y expresarse, a saber: exposición de dibujos, pintacaritas, presentación de trabajos escolares, charla con autores de libros, Banda de Marcha y piezas de teatro.

#### PALABRAS-CLAVE

Folkcomunicação; Feria del Libro; Literatura.

#### Introdução

Com o intuito de estudar o processo comunicacional entre as classes populares que não são representadas pela grande mídia, esta pesquisa tem como base a Teoria da Folkcomunicação, de Luiz Beltrão. A pesquisa busca verificar quais características locais podem ser identificadas a partir da observação da 16ª edição da Feira do Livro de Minas do Leão, com base na teoria da Folkcomunicação.

A metodologia utilizada partiu da etnografia, com estudo de campo e observação participante, buscando descrever o que ocorre no contexto pesquisado, conforme nossa interpretação. Buscamos descrever o protagonismo da população estudada em relação a

um evento cultural de abrangência municipal a partir da comunicação por meio de várias atividades artísticas.

Sobre o referencial teórico, trabalhamos com estudo documental e bibliográfico que abordam temas da Folkcomunicação e da história da cidade, destacando alguns dados sociais e econômico. A partir de pesquisa junto aos órgãos públicos do município (Secretaria de Educação e Prefeitura Municipal), identificamos que não existe nenhum artigo ou livro sobre a Feira do Livro de Minas do Leão, apesar de ela existir já há 17 anos.

A ideia surgiu a partir da realização de uma pesquisa sobre a Feira do Livro de Porto Alegre (Autoras, 2023). Ao tomar conhecimento de que ela inspirou a criação de eventos similares pelo interior do estado, surgiu a ideia de estudar a cultura local a partir da comunicação que ocorre entre os cidadãos durante as feiras de livro no interior do Rio Grande do Sul. Para a escolha do município, considerou-se que a pesquisadora [Autora] é moradora de Minas do Leão.

Minas do Leão é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e, segundo o censo do IBGE de 2022, possui 7.505 habitantes. Quase todos os anos (exceto os de pandemia), este município promove sua Feira do Livro que estava em sua 16ª edição em 2022. Ressalte-se que não há livrarias em Minas do Leão, apenas uma Biblioteca Municipal, fundada em 2007. O evento é uma iniciativa da Prefeitura com apoio da Secretaria de Educação e Cultura.

É um município que desperta curiosidade, pois mesmo sendo tão pequeno, com poucos recursos e **não possuir nenhuma livraria**, consegue realizar uma Feira do Livro há 17 anos. Como veremos a seguir, o evento conta com a participação das escolas e da comunidade, unindo o povo em prol da literatura. Consideramos importante observar acontecimentos culturais de pequenas cidades do interior já que elas são excluídas pela grande mídia, mas podem oferecer exemplos importantes para o desenvolvimento de culturas locais. Ademais, há poucos estudos publicados sobre Minas do Leão [regra geral sobre cidades pequenas] e nenhum sobre a Feira do Livro.

## Folkcomunicação

A teoria da folkcomunicação teve início a partir da tese de Beltrão (2014). Em seu trabalho, o autor constatou que existiam dois tipos diferentes de Brasil: “Um em franco desenvolvimento cultural e econômico; outro, marginalizado, entravando os planos do progresso” (BELTRÃO, 2014, p. 66). E, com estes dois tipos, há um problema de comunicação: “A elite quer que o povo assimile a mensagem transmitida pelos meios

massivos de comunicação, mas não se interessa em saber nada sobre esse povo”, de acordo com Amphiló (2013, p. 93). Ou seja, a elite não compreende e não sabe se comunicar com povo. Para entendê-los, é preciso observar atentamente a sua realidade social, cultural e econômica.

Nesse contexto, sabemos que as classes populares têm seus próprios meios de comunicação. E a folkcomunicação é “o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes de massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2014, p. 70). E, os meios de comunicação populares são, por exemplo, literatura oral, literatura escrita, manifestações religiosas e eventos. Na literatura escrita, os meios podem ser folhetos de propaganda ou orações, calendários e almanaques. Na literatura oral, a informação é transmitida por cantadores, caixeiros-viajantes, padres, entre outros. Dentre os meios de expressão dos populares, estão os autos, artesanatos e entretenimento (BELTRÃO, 2014).

A informação é capaz de chegar até as regiões mais distantes do país e é disseminada de forma oral ou escrita. As notícias chegam nos centros de informação, que são os espaços públicos, onde as opiniões se mobilizam e pode levar a massa a se unir em prol de alguma ação. Esses centros são a praça, a venda, a farmácia, a igreja, dentre outros. Outro conceito conhecido da Folkcomunicação é a figura do líder de opinião. Esta é uma figura de liderança popular e é capaz de exercer influência de forma mais efetiva que os meios de comunicação de massa. Nessas circunstâncias, o povo deposita mais confiança no líder de opinião do que nos grandes meios de comunicação (BELTRÃO, 2014).

Do ponto de vista dos processos metodológicos, a folkcomunicação está ligada à pesquisa de campo. Esta última que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los” (PRODANOV e DE FREITAS, 2013, p. 59). Considera-se que folkcomunicação busca entender os processos comunicacionais dos grupos marginalizados, de forma que, através da pesquisa de campo “estudamos um único grupo ou uma comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”, conforme Prodanov e De Freitas (2013, p. 59-60).

Desde o início de seus estudos, Beltrão (2014) utilizou a pesquisa de campo para elaborar a teoria da folkcomunicação. Schmidt (2008, p. 3) afirma que “através da observação participante, Beltrão foi fundamentando suas investigações e esboçando a metodologia da folkcomunicação”. Entretanto, antes de ir a campo, é preciso realizar a

pesquisa bibliográfica acerca do tema a fim de compreender o seu estado da arte. Por isso, o estudioso também coletou dados através de levantamento bibliográfico e entrevistas (informais e com profundidade).

Quanto à observação participante, Prodanov e De Freitas (2013, p. 104) definem que “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. Em outras palavras, o pesquisador procura fazer parte daquele grupo que está sendo estudado. E, do ponto de vista dos estudos da folkcomunicação, ao observar os grupos em questão, é indispensável analisar não somente o seu objeto, como também ir “além de uma relação unilateral investigador-objeto, ele abrange uma relação com todo o contexto na sua totalidade: o pesquisador, o objeto, as instituições, as organizações, a localidade, a região, o país” (SCHMIDT, 2008, p. 4).

Considerando a teoria da folkcomunicação e essa proposta metodológica, optou-se por realizar um estudo de campo a fim de observar a 16ª edição da Feira do Livro de Minas do Leão. Inicialmente, contudo, foi necessário realizar uma pesquisa documental e bibliográfica com a intenção de compreender qual o estado da arte sobre esse tema. Em seguida, foi possível participar dos três dias de evento através da observação participante. As descobertas de tais pesquisas constam nos tópicos a seguir.

## **Minas do Leão e a Feira do Livro**

A história de Minas do Leão, enquanto município, é recente. A sua criação foi aprovada pela lei nº 9.582 em 20 de março de 1992. Ou seja, em 2022, a cidade completou apenas 30 anos. Quem nasce ou mora no município é chamado de “leonense”. Minas do Leão fica localizada no centro do Rio Grande do Sul, entre Butiá e Pântano Grande, a 86km da capital gaúcha (NUNES, 2018). Como parte de seu nome já sugere, a história da cidade está ligada com a mineração de carvão. Contudo, atualmente, as atividades de extração de carvão estão paralisadas, pois há muitos anos está perdendo forças, com resultados deficitários das atividades da Companhia Rio-Grandense de Mineração (CRM), segundo atesta Nunes (2018). Conforme o site oficial, a cidade atualmente mantém sua economia através do comércio local, pecuária, agricultura e busca o crescimento através da industrialização.

Figura 1 – Bandeira de Minas do Leão



Fonte: Prefeitura Municipal de Minas do Leão<sup>3</sup>

A cultura das feiras do livro no Rio Grande do Sul começa na cidade de Porto Alegre, em 1955. Desde a sua primeira edição, o evento tinha como propósito tornar o livro mais acessível ao público. Conforme Massola (2013, p. 7), “além da intenção de promover a popularização do livro, os promotores da Feira também almejavam a venda de livros e a ampliação do mercado literário”. Na capital gaúcha, o evento acontece na conhecida Praça da Alfândega, aberta para o público, durante os meses de outubro e novembro.

Influenciadas pela Feira do Livro de Porto Alegre, outras feiras começaram a se propagar pelo interior do Rio Grande do Sul durante a década de 1960. Muitas das feiras do interior, inclusive, ocorrem na mesma época que a da capital. Isso porque “pensam talvez em aproveitar a visita ao Estado de nomes importantes ou pelo menos famosos e assim beneficiar a sua programação local” (GALVANI, 2004, p. 19).

A Feira do Livro de Porto Alegre é um evento tradicional e amplamente divulgado pelos veículos de comunicação de massa do Rio Grande do Sul. É possível que, além de servir de inspiração, as feiras do interior sejam realizadas para que a população se sinta menos excluída em comparação às grandes cidades.

A fim de compreender a importância desse tipo de evento literário, é preciso entender os hábitos de leitura dos participantes de feiras do livro do Rio Grande do Sul. A pesquisa realizada em 2022 pelo Instituto Pesquisas de Opinião (IPO), revela que a média de livros lidos pelos gaúchos (7,6) supera a média nacional (2,5). Contudo, 51,7% dos entrevistados disseram ter o costume de ler um pouco menos que a média nacional – 52%,

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.minasdoleao.rs.gov.br/symbols/download/20120303152356.jpg>. Acesso em: 21 nov. 2022).

conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Ou seja, mesmo que a média de leitura seja maior que a média nacional, ainda assim, um número alto de gaúchos não possui o hábito da leitura.

A pesquisa do IPO abrange oito regiões do Rio Grande do Sul: Passo Fundo, Caxias do Sul, Metropolitana, Santa Cruz do Sul, Ijuí, Santa Maria, Uruguaiana e Pelotas. Essas são as “regiões intermediárias”<sup>4</sup> definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. E, conforme o IBGE, Minas do Leão está localizada na região intermediária de Porto Alegre/Metropolitana. Em outras palavras, embora a pesquisa não tenha sido realizada na cidade propriamente<sup>5</sup>, a sua região está contemplada. Segundo a pesquisa, 48,8% dos moradores da região Metropolitana possuem o hábito de ler livros. Esse número é menor que as médias nacional e estadual de leitores. Importante afirmar que a pesquisa possui o foco na leitura de livros e não inclui leitores diários de jornais, por exemplo.

A pesquisa também constatou que a educação e a renda familiar estão ligadas ao hábito de ler. Quanto menor escolaridade e renda, menor é o costume de ler. Entre os gaúchos que possuem nível superior de educação, 74,3% possuem o hábito da leitura. Entre os que possuem educação nível ensino médio, o índice é de 52,8% e de 37,0% entre os que possuem nível ensino fundamental. Cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada entre maiores de 16 anos. Para quem possui a renda familiar acima de seis salários-mínimos, o percentual de leitores é de 72,2%, enquanto para quem tem renda familiar entre três a cinco salários mínimos é de 55,8% e, para quem possui renda familiar entre um a dois salários mínimos, o número é de 45,9%.

De acordo com o Censo 2022, a população de Minas do Leão é de 7.505 habitantes. Conforme dados do censo de 2010, 71,9% dos domicílios possuíam esgotamento sanitário adequado e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal era de 0,681. Em 2009, havia três unidades SUS no município. Quanto aos equipamentos presentes nas unidades, apesar de haver três eletrocardiógrafos, não foi constatado outros equipamentos especializados como raio-x, mamógrafo, tomógrafo, ultrassom, eletroencefalógrafo, entre outros<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Segundo o IBGE, as Regiões Geográficas Intermediárias significam uma escala menor entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. São cidades menores que precisam das maiores para serviços especializados como saúde e grandes universidades, por exemplo.

<sup>5</sup> A pesquisa foi realizada nos seguintes municípios: Camaquã, Campo Bom, Canoas, Charqueadas, Esteio, Gravataí, Guaíba, Imbé, Montenegro, Novo Hamburgo, Osório, São Leopoldo, Taquara, Viamão. Porto Alegre, apesar de pertencer a essa região, foi analisada separadamente.

<sup>6</sup> Os dados de 2022 sobre estes aspectos não estavam disponíveis no site do IBGE até o momento da produção deste artigo. Nos casos em que não havia informação do Censo de 2022, optou-se pela utilização do Censo de 2010 como referência.

Para compreendermos o estado atual, entramos em contato com a Secretaria de Saúde. Em 2023, Minas do Leão possui uma UBS – Unidade Básica de Saúde (com funcionamento 24 horas de segunda a segunda) e três EFs – Estratégias da Saúde da Família. Dos aparelhos, o número de eletrocardiógrafos se manteve e ainda não possui nenhum equipamento especializado. Em casos mais específicos, a Secretaria de Saúde recorre às cidades maiores. E, em caso de demora do Estado, possui o Convênio dos Municípios do Vale do Rio Pardo em Santa Cruz do Sul. Com este convênio, o município possibilita consultas e exames com especialistas de forma mais rápida.

Quanto à educação, 97,9% dos leonenses entre seis a 14 anos estavam na escola, segundo o censo de 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica entre os anos iniciais do ensino fundamental é de 6,0, enquanto de anos finais é de 4,9. Esses índices, respectivamente, colocam o município nos lugares 241º e 273º do ranking estadual (entre 497 municípios). Em 2021, 1.068 alunos se matricularam no Ensino Fundamental e 229 no Ensino Médio. No município, existem cinco escolas de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio. Todas as escolas da cidade são públicas. No mesmo ano, eram 65 docentes no Ensino Fundamental e 19 no Ensino Médio.

A fim de propor uma visão acerca das edições anteriores, descrevemos algumas atividades ocorridas na edição realizada em 2019<sup>7</sup>: a 15ª Feira do Livro de Minas do Leão. Devido à pandemia de Covid-19, o evento não pôde ser realizado nos anos de 2020/2021. A Feira do Livro de Minas do Leão é uma organização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC).

Com o tema “Pirlimpimpim! A magia da Leitura e dos Livros”, a Feira aconteceu entre os dias 6 e 8 de novembro. Dentre as atividades da abertura do evento, estão: a peça “O despertar de Sophia”, apresentada pelo Grupo Teatral Leão de Pano (pertencente à cidade); shows dos “Talentos da Terra” (músicos da cidade); homenagem à patronesse professora Loracy Schumann Lapinski; uma exposição de fotos contando a história da cidade de Minas do Leão e bate-papo com a fotógrafa leonense Andréia Moraes dos Santos.

Nos dias seguintes, as atividades foram variadas: apresentações das escolas estaduais e municipais; espetáculos teatrais e musicais; apresentação de grupos de dança; palestras; apresentação da banda marcial municipal; espetáculos circenses; feira de

---

<sup>7</sup> Informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Apesar de ter entrado em contato com a SMEC, infelizmente os arquivos da primeira edição da Feira do Livro de Minas do Leão não foram encontrados nos arquivos da Prefeitura.

artesanato e produtos coloniais; espaço “fast food”; pinturas no rosto; espaço da leitura... As sessões de autógrafos ficaram a cargo do músico Duca Leindecker e do escritor Alexandre Azevedo. No primeiro dia, a feira começou às 19h. No segundo e terceiro dia, a feira começou às 9h e foi para além das 21h. O evento foi promovido pela Prefeitura Municipal, com organização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC).

## **A 16ª Feira do Livro de Minas do Leão**

A 16ª edição, que ocorreu entre 29 de novembro e 1º de dezembro de 2022, teve três escritores leonenses como patronos: José Eron Nunes, Rafaela Amaral e Silvia Inez do Amaral Alves. No entanto, os preparativos da feira começaram antes. Os patronos foram anunciados oficialmente no dia 18 de outubro. No dia 21 do mesmo mês a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) realizou o “Farol da Leitura”.

Para incentivar a leitura, a prefeitura realizou uma parceria com as escolas municipais e estaduais, promovendo encontros e fornecendo os exemplares dos livros. Os professores são os responsáveis por analisar as obras com seus alunos e organizar atividades para a feira como exposições e peças de teatro.

Como as atividades da feira acontecem no turno das aulas, as escolas suspendem-nas e transportam os alunos de ônibus até o centro da cidade para participarem da feira. Esse estímulo, garantido pela prefeitura e pelas escolas são essenciais para que a feira aconteça. Sem isso, muitos moradores não teriam acesso aos livros ou a uma feira desta natureza.

O evento aconteceu no Centro Integral do Alunado (CIA), que promove atividades extracurriculares aos alunos (como aulas de teatro e música, por exemplo). O Farol da Leitura<sup>8</sup> promoveu um diálogo entre os patronos convidados e os professores da rede municipal e estadual. Os autores puderam contar um pouco mais de suas obras e os seus livros foram distribuídos para as escolas.

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do Instagram oficial da Prefeitura de Minas do Leão.

**Figura 2** – Placa na Biblioteca Municipal em homenagem a Clara Terezinha Lima Costa (que dá o nome à Biblioteca)



**Fonte:** A autora

A estrutura da Feira do Livro foi montada em um centro de informação, localizado na rua principal da cidade, entre a Biblioteca Municipal, a Câmara dos Vereadores e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Na Biblioteca Municipal, era possível encontrar a exposição dos desenhos do leonense Igor dos Santos Trindade. A Câmara de Vereadores abrigou exposições dos trabalhos de escolas municipais e estaduais. O evento também serviu de espaço para outras iniciativas como: balões e pinturas divertidas nos rostos das crianças; uma pequena praça de alimentação com o comércio local; descarte de lixo eletrônico e doação de plantas (essas últimas foram iniciativas da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente).

**Figuras 3 e 4** – Exposição das escolas municipais e estaduais na Câmara de Vereadores



**Fonte:** A autora

No primeiro dia, o evento durou das 19h até aproximadamente 21h30. Os patronos subiram ao palco, conversaram sobre suas obras e sua relação com a cidade de Minas do Leão. Três cenários foram confeccionados artesanalmente: cada um, em formato de caixa, representava as obras dos autores: “Metano”, de José Eron Nunes, “Festival das Estrelas”, de Rafaela Amaral, e “O Caçador de Violinos”, de Silvia Inez do Amaral Alves. Ao contrário das edições passadas, essa foi a primeira vez que os únicos autores da Feira eram leonenses. Consequentemente, uma das temáticas das rodas de bate-papo e apresentações foi a própria cultura do município.

**Figura 5 – Cenários com as obras dos patronos**



**Fonte:** A autora

Cabe ressaltar que “Metano”, livro do patrono José Eron Nunes, é um romance ambientado em Minas do Leão. Ao trabalhar a obra nas escolas com bate-papos, leituras, peças teatrais e trabalhos artísticos, também se debateu a história da cidade direta ou indiretamente. Durante os dias de Feira, era comum enxergar alunos caracterizados como os mineiros da CRM (Companhia Rio-grandense de Mineração) numa tentativa de representar seus antepassados no palco. No bate-papo, o autor foi muito questionado sobre as semelhanças entre o seu livro e a realidade.

“Festival das Estrelas” da patronesse Rafaela Amaral, também possui ligação com a cidade de Minas do Leão. Muitos dos questionamentos dos alunos giraram em torno das semelhanças da cidade fictícia com Minas do Leão como, por exemplo, se o festival descrito

no livro seria uma versão da festa de aniversário do município. Em outras palavras, os leitores se sentiram representados ao ler o livro.

Entre uma atração e outra, o público assistia às apresentações do violonista Luís Kaufmann, de Santa Cruz do Sul, outra cidade do interior gaúcho. Na primeira noite, o público era composto majoritariamente por autoridades do município, professores, alunos e seus familiares. As apresentações das escolas tiveram como tema a importância da leitura. É comum que cada escola fique responsável por uma (ou mais) apresentações. Essas peças teatrais, em sua maioria, focam em representar uma das obras dos patronos.

**Figura 6** – Estrutura da Feira do Livro de Minas do Leão



**Fonte:** A autora

No dia seguinte, a cerimônia começou às 8h30. As escolas municipais e estaduais marcaram presença com seus alunos. Nesse e no dia seguinte, o público era majoritariamente composto por professores e seus alunos. No bate-papo com os autores, a importância da leitura foi discutida novamente.

Com data próxima do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), a Feira também teve como tema a “Cultura Afro”. E com essa temática, o destaque do turno da manhã foi a apresentação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ricardo Porto. A plateia reagiu à apresentação de dança com aplausos e gritos fervorosos. À tarde, o evento começou às 13h30 e contou com mais um bate-papo com os patronos. Além das peças teatrais organizadas pelas escolas, outro destaque foi a apresentação da Banda Marcial Municipal.

**Figura 7** – Palco da Feira do Livro de Minas do Leão



**Fonte:** A autora

No terceiro dia de evento, na hora do bate-papo, os patronos também puderam fazer perguntas para a plateia composta, em sua maioria, por professores e alunos. No entanto, nesse momento, eles abriram espaço mais uma vez para a plateia seguir com as perguntas. As discussões giraram em torno da leitura, escrita e da própria Feira do Livro de Minas do Leão. Ao lado da Biblioteca Municipal, durante os três dias, havia um estante para a venda de livros que nunca ficava sem alguém interessado nos títulos ofertados. As obras eram variadas e alguns exemplos são: O Poder do Hábito de Charles Duhigg, O Clube do Livro dos Homens de Lyssa Kay Adams e A Volta do Parafuso de Henry James. No outro lado da Feira, os livros dos patronos eram expostos à venda em uma pequena mesa e por ali havia também um público cativo que, volta e meia, adquiria um exemplar.

**Figura 8** – Venda dos livros dos patronos



**Fonte:** A autora

Os patronos estiveram presentes do início ao fim, no decorrer dos três dias de evento. Nesse período, receberam muitos presentes e homenagens no palco. Os alunos, crianças e adolescentes, além de questioná-los durante o bate-papo, também pediam por fotos, autógrafos e abraços. As questões durante o bate-papo eram, em sua grande maioria, curiosidades e sobre o enredo dos livros dos patronos. Nesse sentido, os patronos buscaram influenciar os participantes do evento a lerem e a escrever mais.

Quanto às apresentações, a música foi um elemento importante nas danças e nos musicais. Há canções recentes como “Amarelo” de Emicida e outras clássicas como “Roda Viva” de Chico Buarque, por exemplo. As músicas auxiliaram a contar a história dos livros retratados e passar a mensagem. Quanto ao figurino, cabe ressaltar a figura do mineiro, tão presente no imaginário da cidade, retratada na apresentação do livro “Metano”. Esta figura está relacionada à cidade de Minas do Leão que prosperou devido à mineração de carvão. É comum que os leonenses tenham parentes ou conhecidos que foram mineiros. Desta forma, vê-los representados no palco, com o uniforme característico e maquiagem representando a sujeira do carvão, é uma maneira de exaltar a cultura local.

As maquiagens artísticas reforçam as expressões culturais e o lado lúdico do evento. Em primeiro lugar, foram observadas nos artistas das apresentações, em sua grande maioria, crianças e adolescentes. Todavia, também, foram vistas nas outras crianças que estavam ali para prestigiar o evento, de forma que a “pintura no rosto” também foi uma das atividades oferecidas pelos organizadores. Sendo assim, cada criança, sendo um pouco artista, pôde fazer parte daquela festa cultural.

**Figura 9** – Detalhe do estante de venda de livros



**Fonte:** A autora

Por fim, na cerimônia de encerramento, a comunicação foi sonora. Os patronos passaram pelo espaço da feira enquanto batiam um sino, inspirados na mesma tradição da Feira do Livro de Porto Alegre, anunciando o fim do evento. O sino é um dos mais antigos meios de comunicação à distância, junto com a fumaça e os tambores. Na tabela 1, organizamos todos os programas da Feira.

**Tabela 1 – Programas da 16ª Feira do Livro de Minas do Leão<sup>9</sup>**

<b>Noite (19h) do dia 29/11/2022</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura Oficial</li><li>• Apresentação da EMEF Ricardo Porto</li><li>• Bate-papo com o Patrono e Patronesses</li><li>• Apresentação com o violonista Luís Kaufmann</li><li>• Sessão de autógrafos</li><li>• Apresentação do CIA – Monólogos</li></ul>
<b>– Manhã (8h30) do dia 30/11/2022</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bate-papo com o Patrono e Patronesses</li><li>• Apresentação da EMEF Francisco Antônio Luiz – Obra “Festival das Estrelas”</li><li>• Apresentação da EEEM Engenheiro Frederico Horta Barbosa – Obra “Metano” e Cultura Afro</li><li>• Visitação aos trabalhos dos alunos</li></ul>
<b>30/11/2022 Tarde (13h30)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Bate-papo com o Patrono e Patronesses</li><li>• Apresentação da EEEF Getúlio Dornelles Vargas – Obra “Festival das Estrelas”</li><li>• Hora da História com a Patronesse Silvia Inez – A Lenda dos Tambores Africanos</li><li>• Apresentação da EMEF Ricardo Porto – Cultura Afro</li><li>• Apresentação da Banda Marcial Municipal</li><li>• Visitação aos trabalhos dos alunos</li></ul>
<b>01/12/2022 –Manhã (8h30)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do Patrono e Patronesses</li><li>• Apresentação da EMEF Ricardo Porto - Obra “Metano”</li></ul>

<sup>9</sup> Ao longo dos dias, a programação passou por mudanças: a ordem de algumas apresentações foi trocada.

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação da EMEF São Miguel – Obras “Festival das Estrelas” e “O Caçador de Violinos”</li><li>• Apresentação do Grupo Aquarela</li><li>• Visitação aos trabalhos dos alunos</li></ul>
<b>01/12/2022 – Tarde (13h30)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação do Patrono e Patronesses</li><li>• Apresentação da EMEI Leãozinho Sabido – Cultura Afro</li><li>• Apresentação do Grupo Aquarela</li><li>• Encerramento da Feira (17h)</li></ul>
<b>EVENTOS PARALELOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estande de Livros</li><li>• Pinturas de rosto</li><li>• Pernas de Pau</li><li>• Espaço para Fotos</li><li>• Exposição de Trabalhos das Escolas</li><li>• Exposição de Desenhos com os temas Afro e Obras do Patrono e Patronesses</li></ul>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura<sup>10</sup>

## Considerações finais

Uma pequena cidade do interior em qualquer parte do mundo é deficitária em várias áreas, se comparada aos médios e grandes centros urbanos, mas dificilmente faltará comunicação entre seus moradores. E a Feira do Livro de Minas do Leão é um meio de comunicação popular segundo Beltrão (2014). Um evento gratuito que se propõe a valorizar a cultura do município por meio da literatura, do teatro, da dança, do circo, da música, do artesanato, do conto, entre outros. O evento é promovido pela Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal de Educação e Cultura [podendo acontecer a participação de outras secretarias] e concede espaço para a apresentação de artistas e líderes de opinião locais.

No ano de 2022, a feira ocorreu em um centro de informação da cidade (BELTRÃO, 2014): na sua principal avenida, em frente à Biblioteca Pública Municipal, da Câmara dos Vereadores e da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Os patronos, sendo eles leonenses,

<sup>10</sup> Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1mV6ZNtOWcrBlgmMP0F\\_WCteB-6GmiZucXF45H2Sz3eQ/edit](https://docs.google.com/document/d/1mV6ZNtOWcrBlgmMP0F_WCteB-6GmiZucXF45H2Sz3eQ/edit). Acesso em: 25 nov. 2022

foram líderes de opinião (BELTRÃO, 2014) durante semanas. Afinal, além de suas obras terem sido estudadas nas escolas nas últimas semanas, eles tiveram três dias para exporem suas ideias e dialogar com seus leitores. Parte do público, por sua vez, os abordava para fotos, autógrafos e trazia questões pertinentes sobre suas obras. Esta iniciativa revela grande respeito aos intelectuais da cidade e à história do município, o que deveria servir de exemplo a outros municípios.

Em contrapartida, verifica-se a grande satisfação dos estudantes de receberem os autores e agradecerem a eles os livros escritos. Relevante destacar a atividade de representação da história dos livros em peças de teatro e na letra de uma música, como forma de agradecer aos autores. Estas atividades, por serem lúdicas, proporcionam maior interesse em conhecer as obras, pois dão prazer e divertem as pessoas envolvidas.

Considerando o fato de que a cidade não possui sequer uma livraria, é louvável o fato de o público aderir a Feira do Livro durante todos os anos. O evento conta com a participação das escolas, todas públicas, e dos professores. As atividades lúdicas, como já mencionadas anteriormente, conquistam a atenção do público e auxiliam o interesse pela leitura. Afinal, todas as atividades artísticas estão ligadas à literatura.

Há de se destacar, no entanto, a relevância dos professores das escolas leonenses, que tornaram possível as diversas atividades, sempre atentos à missão de ensinar ao exercer o papel de líderes de opinião (BELTRÃO, 2014). Além disso, aproveitaram a proximidade do Dia da Consciência Negra para incluir no tema da feira a “Cultura Afro”. E foram as apresentações em torno deste tema que mais empolgaram os participantes. Os estudantes reagiram à apresentação de dança e música com aplausos e gritos fervorosos.

Diferentemente da Feira do Livro de Porto Alegre, que possui uma grande quantidade de editoras, sebos e livrarias da cidade, bem como diversidade na gastronomia, em Minas do Leão o caráter comercial da feira está em segundo plano. Com apenas dois estantes para a compra de livros, o maior foco estava no debate sobre a literatura, na exposição de artes, nas apresentações enaltecendo a leitura. Mesmo assim, esses estandes dão a oportunidade para aqueles que não conseguem visitar uma livraria em outra época do ano. Além disso, a inspiração na tradicional Feira de Porto Alegre é nítida, como, por exemplo, no encerramento do evento, quando a comunicação é feita pelo som de um sino para decretar o final da Feira.

A Feira do Livro de Minas do Leão já é um evento tradicional da cidade. Muitos escritores e artistas passaram por lá ao longo dos anos. Contudo, a sua 16ª edição foi mais

do que uma oportunidade de levar cultura de forma acessível ao seu povo. Em 2022, a cidade exaltou sua própria cultura: seus artistas, professores, alunos, dançarinos, músicos, atores e escritores. Do ponto de vista da folkcomunicação, a população interagiu com a própria forma de se comunicar e de se expressar. Abriu a Biblioteca Municipal e a Câmara de Vereadores para exposições e visitas. Proporcionou o acesso dos livros para seus cidadãos. Foi um espaço de troca de informação, comunicação e expressão das mais variadas formas de arte.

O livro “Metano”, livro do patrono José Eron Nunes, é um romance ambientado em Minas do Leão. Ao trabalhar a obra nas escolas com bate-papos, leituras, peças teatrais e trabalhos artísticos, também se debateu a história da cidade direta ou indiretamente. Durante os dias de Feira, era comum enxergar alunos caracterizados como os mineiros da Companhia Rio-grandense de Mineração numa tentativa de representar seus antepassados no palco. No bate-papo, o autor foi muito questionado sobre as semelhanças entre o seu livro e a realidade. A literatura escrita, neste caso, é um meio de comunicação popular (BELTRÃO, 2014).

“Festival das Estrelas” da patronesse Rafaela Amaral, também pode ser relacionado com as características do município. Muito se debateu sobre as semelhanças da cidade fictícia do livro com Minas do Leão. Para uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde sua história não é retratada na grande mídia e nem citada pelos veículos, salvo em grandes desastres, é importante que se possa valorizá-la através da leitura e da arte de seus próprios moradores. Da mesma forma de “Metano”, o livro “Festival das Estrelas” é um meio de comunicação popular (BELTRÃO, 2014).

Além de ressaltar sua própria cultura e história através de seus meios próprios de comunicação e expressão, eventos como esse são essenciais para promover a leitura. Considerando que apenas 48,8% dos moradores da região Metropolitana possuem o hábito de ler e que a educação é indispensável para mudar esse cenário, esse incentivo da Secretaria de Educação e Cultura é fundamental para facilitar o acesso aos livros. Políticas públicas são essenciais para que o Brasil, o estado e as suas pequenas cidades do interior, abriguem cada vez mais leitores. É através da leitura que se dissemina o conhecimento e se dá asas à imaginação. É preciso cada vez mais incentivá-la, a exemplo de casos como este: desde os primeiros anos escolares.

## Referências

- AGÊNCIA de Notícias. In: **IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/10515-ibge-divulga-nova-divisao-territorial-com-foco-nas-articulacoes-regionais>. Acesso em: 24 out. 2023.
- ALMEIDA, Laura Pereira de; DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. A 68ª Feira do Livro de Porto Alegre pela perspectiva do Folkcomunicação. IN: INTERCOM, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: Intercom, 2023. Disponível em: [https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link\\_aceite/nacional/11/0809202310494564d399791ef26.pdf](https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0809202310494564d399791ef26.pdf). Acesso em: 26 out. 2023.
- ALVES, Sílvia Inez do Amaral; PARANHOS, Paulo Ricardo Leonardi. **O Caçador de Violinos**. Porto Alegre: Farol 3 Editores, 2020.
- AMARAL, Rafaela. **Festival das Estrelas**. Uberlândia: Flyve, 2020.
- AMPHILO, Maria Isabel. Fundamentos teóricos da folkcomunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 35, n. 1, p. 89-110, 2013.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de idéias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- EDUCAÇÃO e Cultura. **Prefeitura Municipal de Minas do Leão**. Disponível em: <http://www.minasdoleao.rs.gov.br/index.php?page=viewsecretaria&key=4>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
- GALVANI, Walter. **A feira da gente: Feira do Livro de Porto Alegre, 50 anos**. Porto Alegre: Câmara Rio-Grandense do Livro, 2004.
- HÁBITO de leitura no Estado do Rio Grande do Sul. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//relatorio-habito-de-leitura-rio-grande-do-sul-junho-22-final.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- MASSOLA, Gisele. Re(Inventando) Memórias da Praça - Um Modo de Constituir, Através de Narrativas, Representações da Feira do Livro de Porto Alegre RS. **ENALLI - Encontro Nacional de Língua e Literatura**, v.5, p. 1-18, 2013.
- MINAS do Leão define data e patronos para a Feira do Livro 2022, que acontece de 29 de novembro a 1º de dezembro. **Portal Camaquã**. Disponível em: <https://www.portaldecamaqua.com.br/noticias/54460/minas-do-leao-define-data-e-patronos-para-a-feira-do-livro-2022-que-acontece-de-29-de-novembro-a-1-de-dezembro.html>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- MINAS do Leão. In: **IBGE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/minas-do-leao/panorama>. Acesso em: 24 out. 2023.

NUNES, José Eron. **Metano**. Porto Alegre: Metamorfose, 2022.

NUNES, José Eron. **Minas do Leão das entranhas da terra**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

O MUNICÍPIO. **Prefeitura Municipal de Minas do Leão**. Disponível em: <http://www.minasdoleao.rs.gov.br/index.php?page=nossa+historia>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PREFEITURA Minas do Leão. In: **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cj2vNhbML9z/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D>. Acesso em: 25 nov. 2022.

PREFEITURA Minas do Leão. In: **Instagram**. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CkG39WmMv\\_X/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D](https://www.instagram.com/p/CkG39WmMv_X/?igshid=MDM4ZDc5MmU%3D). Acesso em: 25 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

PROGRAMAÇÃO Feira do Livro Minas do Leão. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1mV6ZNtOWcrBlgmMPOF\\_WCteB-6GmiZucXF45H2Sz3eQ/edit](https://docs.google.com/document/d/1mV6ZNtOWcrBlgmMPOF_WCteB-6GmiZucXF45H2Sz3eQ/edit). Acesso em: 25 nov. 2022

SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: uma metodologia participante e transdisciplinar. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 2, n. 3, 2008.